

31

Casa

Gab. R

Est.

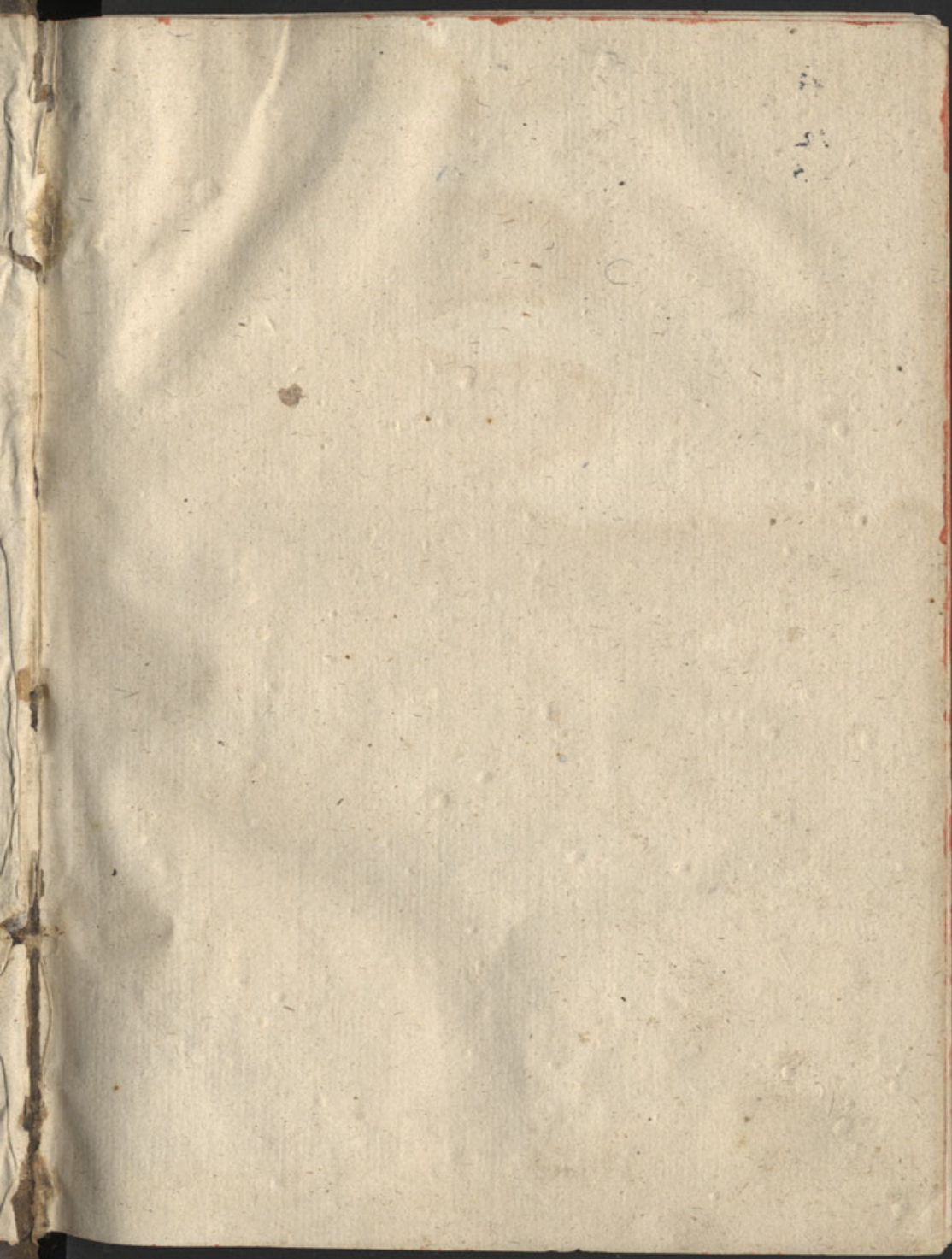
Tab. 12

N.º 23

R

12

23



1  
SERMÃO

DOS

REYS

QUE PREGOU

ODOTOR Fr MANOEL DA GRACA,  
Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo  
no Conuento das Religiozas de S. Bernardo  
de Coimbra no Anno de 1672.

*Com todas as licenças necessarias.*

EM COIMBRA

Na officina de Manoel Diaz impressor da Vniuersidade:  
Anno de M. DC. LXXIII.

Acusta de Manoel de Figueiredo mercador  
de Livros.



t  
20

SERMAO

DOS

REYS

OVE PR EGO V

O BOVTOE E MANOEL DA GRACA

Religioso da Ordem de N. S. dos Seraphins do Convento

do Convento das Religiozas de S. Bernardo

de Coimbra no Anno de 1672



EM COIMBRA

N. S. de Manoel Diaz impressor da Universidade

Anno de M. DC. LXXIII.

Escolla de Manoel de Fagundes macedo

de Lisboa.



Vidimus Stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum: adorauerunt eum: & aperis thesauris suis obulerunt ei munera. Nam Math. em o Cap. 2.

**B**E M estreado dia por certo este, pois nelle topamos com tamboa estrella; ditoso sobre alegre, festiuo sobre gracioso, soberano sobre feliz, venturoso sobre Real; dia dos Reys da terra, & cõmais rezando Rey do Ceo, Regio; dia, neste nos consta S. Matheus como aquelles tres Reys do Oriente admirados deuer huma noua estrella no Ceo, que atè neste huma boa estrella he marauilha para com o mundo, & abrazados do Sol, que tendo seu Oriente em Bethlem chegaua com seu orizonte atodo omundo, de maneira que podia enuergonhar ao comque o Sol fac quando larga todo o pano a seus resplandores, porque nascendo a mea noite aquelle diuino Sol trazia rayos para abrazar ao do meyo dia, trataram deo buscar affectuosos os que lhe conheciam o sinal como entendidos; & com os olhos na estrella, sebem com o coraçam no Sol sem mais demora, que senam permite esta onde os affectos sam excessiuos, se puseram ao caminho da terra aquelles, que eram encaminhados pello ceo; & seguindo a estrella para acharem o Sol chegaram a Ierusalem. preguntando pello Rey nacido, que ouinham adorar. Nam faziam muyto,

A 2

poys

pois confeçauam, que lheuiram estrella. Setiuereis estrella até os Reys, que sam adorados vos tributarã adoraçõens, se esta vos saltar, ainda, q̄ seiais no mundo hũ Deos, ou hum Christo poderã ser, que nam aja quem vos adore. Turboufe Herodes: assi auia de ser, que quem no reinar he hum Herodes com qualquer couza se perturba, nam hã noua, que o nam sobrefalte; diz o Euangelista, que toda a Cidade seturbou cõ elle: fieis (inda que peruerfos) vaçalos, aquem ofentimento do principe abranje: quando este seturba, rezam he que aquelles se sobrefaltem; defenquitarfe oprincipe, estarem muyquietos os vaçalos he sinal de que onam amão. Conuocou Herodes os grandes de seu Reyno, & os letrados defua corte, & perguntolhe onde Christo naceria? Arrezoado Rey, senam fora hum Herodes, pois se para seu conselho busca grandes, tãbem procura letrados, & ajustados conselheiros nesta ocaziã os de Herodes, pois disseram oque entendiam a seu Rey; chama o principe a conselho diga cadahum o que entende, & logo o Rey saberã averdade, & farã justiça, chegarem os conselheiros adar seu parecer, & nenhum dizer o que lhe parece, nem em huma corte de Herodes parece bem que se ache. Chamou Herodes secretamente aos Magos, & pediuhe, que feitas as diligencias por sabereã daquelle menino na volta lhe deffem parte, porque o queria tambem itadorar. Os Magos perguntauam pello Rey: *vbi est rex?* Herodes chamaualhe menino: *interrogate de puero.* Christo para com os Magos era Rey, para com Herodes menino; os Magos eram affeçoados, pois o menino lhe auia de parecer Rey; Herodes era inimigo, pois o Rey lhe auia de parecer menino. Se o lhajs pera hum fogeito com affeçã,

am, inda que elle seja na idade hum menino haues de pa-  
 ceer para a cadeira, para oposito, para o lugar, & para a  
 lidade hum real talento; selhe puzeres os olhos sem a-  
 feiçam, indaque tenha annos para o lugar, merecimentos  
 para oposito, engenho para acadreira, partes para opulpito,  
 rendas para adignidade, & seja em tudo hum real segeito,  
 para tudo vos ha de parecer inda menino. Sahiram os Reis  
 acorte de Herodes, & aestrella, que em chegando aella  
 he des appareca, ou porque nam ha estrellas do Ceo em  
 partes do mundo, ou porque nem estando no Ceo se da-  
 ta por segura huma estrella na corte, lhetornou à apparecer;  
 e como hum bẽ perdido recuperado sempre foi motino  
 e repetidos gostos, com muito mayor alegria que antes,  
 plaudiram os Magos aquelle astro, oqual os foi guiando  
 e o lugar onde estaua o menino Deos, & aly parou, como  
 e fora racional planeta, iulgando ser obrigaçam parar hu-  
 ma estrella á vista de hum Sol. Vendo os Reys este sinal  
 entrarã pella caza, & acharam aquelle diuino Sol, q̃ como  
 e pouco nacido (sebem ja em os seus treze) estaua nos  
 braços da mais bella aurora; aluiçaras fieis q̃ cõestes Reys  
 achamos todos onosso; entrarã aquelles, & adoraram este  
 infante, q̃ ja tãbem oera; antecedã para com os principes da  
 terra as adoraçoens às entradas, q̃ para com o do Ceo nam  
 vale este estilo. Fizeram tãbem os Reys suas offertas; que  
 e os grandes do mundo offertam para entrar, estes, que  
 a oeram do Ceo, entraram para offertar; nõ mundo  
 e offerecereis entrareis, porque se regula a entrada pel-  
 la offerta; Deos dauos a entrada, & deixa na vossa mão a of-  
 ferta. Acabada esta auisou o Ceo aos Magos nõ tornasẽ  
 pella corte de Herodes, & deua ser, porque como hiam sẽ



tesouros temialhe algum perigo; á vinda entraram, & sahiram como quizeram; falaram com o Rey, foram bñ- uistos dos grandes: traziam tezouros; se entrareis na Corte com ouro, ou seuiereis do Oriente com aromas auéis de ter entrada, & tambem sahida, todos vos farã boã passagem; podem se chegareis aella sem riquezas, nem entrada, nem sahida tereis: & assi voltaram os Reys por outro caminho, quẽ onam dam as cortes do mundo aquem nam tem offertas para dar, aquem nam leua ouro que dispender: *per aliam viam reuersi sunt in regionem suam.* Ha sido a exposiçã deste successo dilatada, mas tẽ elle tantos mistercios, que nem o Euangelista foi breue em o referir, & mal pode o pregador exporem pouco oque o Coronista sagrado disse em muyto. Demais quenã he muyto seja a graça do sermam grande, quando hoje he dia detanta, & todã a tem Maria Sanctissima nas mãs, paraque os discursos a tenham dasua. Ave Maria.

**V** IDIMVS enim stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum. Amor sem sabedoria (secazo sedeu) nunca chegou aobrar finezas: sabedoria, & amor, sechegaram a germanarse sempre obraram extremos; na Cea ouimos, onde porque ouue saber, & amor: *sciens dilexit*: seuiram os maiores effeitos de amor: *miraculorum ab ipso factorum maximum.* Sibios eram os Reys do Oriente: *Magi sapientissimi* como diz S. Leam, amantes eram tambem, como perfectamente explica o Imperfeito, poyz quem duvida se auiam deachir nellẽs os excessos de diligentes, as finezas de apressados: *nescit amor tarda molimina.* Viram como sabios osnal puzeramse como amantes logo ao caminho, que isto

Ioan. 13  
D. Thom.  
opu. si. 57

Leo serm.  
4. Epipha.  
n.  
Imperfet.  
homi. l. 2.

significa aquella palavra: *ecce*: no sentido deste douto: *ecce* Silueyra tom. 1. lib. 2. Cap. 4.  
*dest confestim*. Depois de Christo nacido se puzeram ao ca-  
 minho, como diz a melhor Silueyra donosso Monte, & che-  
 garam em treze dias a Bethlem andando neste breue tem-  
 po caminho, em que podiam gastar hum anno, & mais; a  
 fabedoria significada he na serpente, que tem azas: o amor  
 pintará os antigos com ellas, as azas da fabedoria não ba-  
 são só para obrar finezas, mas juntas com as do amor lo-  
 go executam extremos. Eram os Reys sabios, & amantes  
 dauanlhe o amor, & fabedoria azas, não auiam de andar em  
 seus affectos, auiam sim deuoar em suas açcoens; quando  
 pareceffe que principiaua o caminho ja auiam deter aca-  
 bada a jornada. Junto ao trono de Deos estauam huns se-  
 raphins: *seraphim stabant super illud*, & nomefmo tempo que  
 voauam para elle o estauam cortejando: *duabus velabant fa-  
 tiem ejus: & duabus volabant*. Mas como podese? Se voam  
 para chegarem, como ja tem chegado para affilirem?  
 Procediam suas açcoens do amor, & da fabedoria, que  
 amantes, & sabios sam os seraphins: poys quando parece  
 principiam a uoar ja tinham terminados seus voos: *sta-  
 bant, & volabant*: não gastauam tempo na jornada por-  
 que as azas do amor, & da fabedoria lhe abreuuiam o ca-  
 minho. De repente se poem os Seraphins no termo, por  
 que o mouimento dos anjos he amoroso, & discreto: não  
 necessitam para se por de hum lugar em outro de passar  
 pello meo: cõtanse os passos dos saraphins pelo entendimẽ-  
 to, & regulanse pela uontade: poys em o mesmo tempo,  
 em que começaõ auoar, chegam ao termo para que voam.  
 Caminharam os Reys de maneira que pareceram seus pas-  
 sos voos, porque de mais de sabios eram amãtes, que pelo o  
 AMOR

*Isai. 6.*  
*n. 2.*

amor só pode apressar os passos, nem só a sabedoria pode abreviar as jornadas. Na menham da Ressurreiçam fizeram Pedro, & Ioão huma jornada ao sepulcro de Christo, & começando ambos juntos a caminhar, ou correr, que para os sepulcros com mais razam sediz que corremos, do que que caminhamos, Ioão abreuviou melhor a jornada que Pedro: *Currebant autem duo simul, & ille alius discipulus praeuerrit citius Petro.* Poys se ambos começam as pa-

Ioan. 20.  
num. 4.

relhas, porque chega Ioão primeiro? Serà por ventura porque era o Euangelista mais moço & os que o são também são os que muitas vezes primeiro chegam às sepulturas? Tal vez. Mas ao intento outra foi a razão. Nesta ocasião supposto que Pedro fosse entendido, porque já era Pedro:

Albert.  
Mag. cis.  
à Syn tom.  
4. lib. 6.  
2. C. 5.

*Tu es Petrus:* que he o mesmo: *Petrus idem est atque cognoscens.* diz Alberto Magno: contudo inda não era por amante publicado que muito depois o foy, como consta do Euangelista S. Ioão, porem Ioão já era aguia entendida, & amante por repetidos titolos: pois muito dantes estava por

Ioan. 6.  
21. n. 15.

amado de Christo declarado: *Quem diligebat Iesus:* premissa donde bem se infere era também amante, que não fez Deos emprego de seus affectos, em que nelle deseou amor o nam tem feito. Ah! Pedro he somente sabio, Ioão he amante, & entendido; poys o que for dilatada jornada para Pedro; sera muy breue caminho para Ioam. Pedro chegarà tarde, porque anda, Ioam muito cedo, porque voam nam bastará para obrar extremos a Pedro o ser sabio, sim porem a Ioam para executar finezas o ser entendido, & amante. Gaste muito tempo Pedro em chegar, que Ioam parece nam poem algum em vir ao sepulcro. Se os Reys foram sabios, & nam amantes, se chegaram a fazer

fua  
po,  
tes.  
che  
cto.  
a e  
lem  
N  
lag  
con  
con  
tal  
aui  
po  
toz  
am  
do  
ma  
za  
de  
bar  
con  
esta  
de  
rau  
tau  
a p  
tur  
rez  
em  
lta

sua adoraçam, fora depoy, de gastar no camiho o tempo, que a jornada pedia, mas como eram tambem amantes, seus passos auiam de ser voos, comque breuemente chegassẽ com os corpos onde chegauam com os affectos; no mesmo tempo, e que vissem como entendidos a estrella: *Vidimus stellam eius:* auiam de tomar em Bethlem o Sol como amantes: & *venimus adorare eum.*

Nam faltou quem dissesse que os Reys vieram por milagre, porque era impossuel, que em tam breue tempo como o de treze dias andassem tanto, mas nam deuia de os considerar mais que Magos, ou Sabios, q̄ he o mesmo, que tal chegou adizer, q̄ se os conhecera amantes outra couza auia de julgar; sabe muybem o amor fazer de impossueis possueis, & trocar em facil a couza, q̄ parece mais difficultoza: verdade he q̄ as forças da natureza parece nam podiam em treze dias vencer tam dilatada jornada, mas a força do amor, q̄ pode mais, obrou esta marauilha, que he muyto mais valête o amor, q̄ a natureza. Hia Iacob fugindo da caza de seu Pay para a de seu tio Laban, chega ao lugar onde a fermoza Rachel costumaua vir dar de beber a seus rebanhos, & foi em o caziam, que chegauam alguns pastores com o gado para o mesmo effeito; & vendo Iacob, que ja estauam muytos juntos preguntoulhe, porque nam dauão de beber a seu sequiozo gado; responderam elles que esperauam que todos se juntassem para tirar a pedra, que estaua no poço, que era tam grande que só as forças de todos a podiam leuantar: *Non possumus donec omnia pecora cõgrentur, & moueamus lapidem de ore putei:* ex que estando nestas rezoões deuiza Iacob a quella bella pastora, q̄ por ser prima em tudo até sua o era, pôé os hombros á pedra, & abre o

Genes.  
29. n. 8.

B

poço:

poço: *quam cū vidisset Iacob mouit lapidem, quo putens claud-*  
*batur.* como assi: se a pedra era tão pezada que as rusticas  
 forças de muytos pastores jutos a não podião mouer, como  
 os delicados hombros do mimozo Iacob cō tanta facili-  
 dade a leuantão? Poruētura v'ẽ os hombros de Iacob cria-  
 dos cō o regalo da caza de seu pay mais forças, que os dos  
 pastores cultiuados cō o trabalho do campo? Não por cer-  
 to; & se as tem, proque tanto que vio os pastores jun-  
 tos nam leuantou a pedra para facialem seus gados? Nam  
 tinha Iacob bastantes forças corporaes para leuantar a  
 pedra, que impossuiel era (a o menos moral) lograr  
 hum corpo de poucos annos, & delicado as que os dos  
 pastores nam pessuiam, mas vio Iacob a Rachel: *quam*  
*cū vidisset:* & como da vista ficou fino amante deulhe  
 o amor as forças, que a natureza lhe nam podia conceder:  
 em quanto Iacob nam vé a Rachel nam tem mais que  
 a força da natureza, poys nam leuante a pedra, que essa  
 nam basta, põe Iacob os olhos em sua prima, ja po-  
 de abrir o poço, porque tem do amor as forças, & essas  
 sobejam; era huma sò a pedra, mas se o poço tiuera  
 mil todas lançara fora Iacob, que nam era muyto a-  
 brisse as portas a hum poço aquelle, que à o amor as abri-  
 ra, impossuiel sobre difficultozo parecia a Iacob tirar a  
 pedra mas o amor atropela impossuicis, & vence diffi-  
 culdades. Disseu embreues palauras a mais douta pena  
 maior Philosopho. Impossuiel parecia chegarem a Beth-  
 lem os Magos em 13. dias, mas como eram amantes to-  
 dos auiam de vencer; escuzado era de Deos o milagte  
 quando elles de Christo eram, às mil marauilhas finos

3. Aug. in  
 1<sup>a</sup> sa. 147.

Ar. Abel.

3. Eth.

amantes

amantes; viram ao primeiro dia de seu nascimento a estrella  
 la no Oriete auia se de achar aos treze muyto juto do Sol, q̄  
 os abrazaua: *Vidimus stellā eius in Oriente, & venimus adorare eū.*

Outro foi o milagre a meu ver. Equal? O terē os Reys es-  
 trella, que os guiasse: eram os Reys sabios, poys maravilha  
 he grande chegarem a ter estrella, ou ventura. Duas vi-  
 zoens teue o Euangelista em seu Apocalypse para elle  
 admiraueis: huma que o fez cair por terra, outra, que lhe  
 pareceo hum grande milagre. Aque o fez cair por terra,  
 foi a do filho do homē, aque julgou por maravilha foi a da  
 mulher, q̄ vio no Ceo. Equal serà a rezam, por q̄ a primei-  
 ra vizam he para esta Aguia tam prodigioza, q̄ ofaz cair por  
 terra: *cecidit ad pedes eius: & a segūda o moue à auialia por*  
 grande maravilha: *signū magnū: muytos dizē que foi porque*  
 ao filho do homem, & à mulher vio assistidos do Sol: *faci-*  
*es eius sicut Sol: amicta Sole;* mas padece suas instancias esta re-  
 zaõ, porque tambem elle vio hum Anjo com hum rosto  
 tam resplandecente, que parecia brilhante Sol, & mais  
 nem cahio, nem julgou por maravilha a uizam: *& viai alium,*  
*angelum, &c: & facies eius erat vt Sol: a mulher tambem*  
 fora vista de seu espozoz esmerada como Sol: *electa vt*  
*Sol: & mais nam lemos cauasse admiraçoens, nem fosse*  
 aualiado por milagre. Outra logo foy a rezam; & deuia  
 ser: porque na primeira vizam tinha o filho do homem as  
 estrellas na mão: *& habebat in dextra sua stellas:* na segunda  
 traziaas a mulher na cabeça: *& in capite eius corona stella-*  
*rum:* as estrellas significam os sabios como explica a Gloza:  
*per stellas significantur sapientes:* oque se traz nas maõs anda  
 nas palmas; oque sepõe na cabeça a stimaſse mais que  
 tudo: poys ver o Euangelista, que as estrellas, ou os sabi-

Apocalyp

1. n. 2.

12. n. 1.

Eiusd. c.

10. n. 1.

Cāt. 6. n.

9.

Apocalyp.

1. n. 16.

Eiusd. 12.

n. 1.

Glos. in. 2.

1. Apoca-

lyp. ad loc.

12. Dan.

os tem a estrella, ou ventura de andarem nas palmas, de se-  
trazerem na cabeça; seja para elle tam grande prodigio, q̃  
oderribe por terra; seja para elle tam rara marauilha, que à  
analie por grande milagre: *cecidi ad pedes ejus: signum magnū:*  
ter huma estrella uentura, chegar hum sabio alograr ditas  
he hum protento, que faz cahir, he hum successo, que faz ad-  
mirar, porque por milagre chegam aquelles a ter estas. Ahū  
necio, & ignorante nunca lhe faltam estrellas, porque sem-  
pre tem venturas, hum sabio, & entendido rara vez, ou nū-  
ca logra estas, porque nam tem a quellas: os necios por a-  
certos do mundo tem ditas, os sabios só por erro as che-  
gam apossuir. Por erro aualia Iacob trazerem seus filhos  
do Egitpo dinheiro nos sacos: *ne forte errore factum sit:* &  
que bem, poys eram seus filhos estrellas: *vidi stellas vnde*  
*eod. 37. cum adorare me:* o achar odinheiro ventura, & mal podia  
*num. 10.* esta socederlhe, senam por erro, sois estrella no saber erra-  
das andam as ditas domundo se vos buscam, que as não en-  
caminha este, senão para os necios: erram os sabios em cui-  
dar podem ter ventura, ou estrella, porque estas erram o  
caminho para elles, acertamó para os necios. Milagre  
poys denia ser terem os Magos estrella, marauilha ò achar  
aquelle acerto, poys eram sabios; mas nam seria, porque  
estrella era do Ceo: *stellam ejus:* & se as daterra fogem dos  
benemeritos, & sabios buscando os indignos, & necios  
as do Ceo ao contrario buscando sabios, & benemeritos  
fogem de necios, & indignos.

Ea rezam, porque as estrellas domundo nam buscam os  
sabios, ou benemeritos he, porque parece nam hà quem  
acompanhe o sogeito pello que elle he, ou pello que me-  
rece, senam pello lugar, que tem, ou pellos bens, que logra-  
&

& assi buscam a os indignos, porque a estes dá o mundo  
 os lugares a estes concede a fortuna os bens; & he este  
 estillo tam verfado, & certo que parece que até das es-  
 trellas do Ceo se pode prezumir. Aproua esta no mesmo  
 Euangelho: quando os Magos chegaram a corte de Hero-  
 des perguntaram por Christo desta maneira: *vbi est qui na-*  
*tus est Rex?* Depois chegando onde nacia aquelle diuino  
 Sol diz otexto que acharam o menino: *inuenerunt pactum:*  
 poys seperguntam pello Rey, porque senam diz que acha-  
 ram o Rey, senam o menino? E se acharã o menino, por-  
 q̃ tambẽ nam perguntauã onde estaua o menino? Direi: na  
 corte inda tinha estrella, no prezepio ja a nã lograua, por-  
 que aly finalizou: poys infiriam os Reys como sabios: el-  
 le tem estrella logo he Rey: *vbi est Rex?* Que à nam o ser  
 nam alograra; finalizou a estrella, poys he menino, porque  
 se a estrella o considerara cõ o lugar de Rey nam selhe aca-  
 bara: Ou tãbẽ: nam se auzentou a estrella em quanto ouuo  
 a os Magos nomealo por Rey: *vbi est Rex:* mas tanto q̃ vio  
 q̃ o achauã menino, logo dezapareceo; a cõpanhia a estrel-  
 la o Rey, & fuja do menino: este Rey, & este menino, he  
 o mesmo, mas a estrella nam o acõpanha pello q̃ he, assiste-  
 lhe pello lugar, q̃ tẽ, ou logra. Quando os Magos voltarã  
 para suas terras nam os acõpanhou a estrella, sêdo q̃ tanto  
 necessitauam della à hida, como à vinda, porque hiam por-  
 outro caminho: *per aliam viam:* & porque? Senam porque  
 à vinda traziam teçouros, riquezas, & dadiuas, & à hida nam  
 os leuauam, & como a estrella os vio sem bens muy bẽ  
 os soube largar. Bem dizia eu logo emque a té as estrel-  
 las desse Ceo parecia nam a companhauam ao sojeito  
 pello que elle merecia, senam pello lugar, que tinha, ou



pellos bens, q̄ lograua. Tinerã os Magos estrella, q̄ os guia-  
aíse, mas era do Rey, que cõsiderauam nacido: *ubi est qui na-  
tus est Rex Iudæorum? vidimus enim stellam eius: &* porque  
era estrella do Ceo os acompanhou sendo sabios, sebem  
inda assim os deixou vendo os pobres.

Esta estrella, q̄ guiou os Magos, noto q̄ sendo noua na  
criaçã, porque nam foi porduzida no principio do mundo,  
senam quando Christo naceo, como tẽ S. Pedro Chrisfol-  
go: *apparuit stella, nõ lege syderũ, sed nouitate signorum:* acabasse-

Chrisol.

Jer. 156.

Cassi. Lib.

1. c. 14.

tam de pressa, q̄ a os primeiros dias de seu nacemento deixa-  
se deser, como diz Cassiano. Breue vida por certo para hu-  
ma estrella: antes do quatrozeno acaba. Dezẽ ganesse quem  
estã nos treze da uida, porq̄ entã tẽ o major perigo. Bem sey  
q̄ os astros nãõ tẽ vida, assy auia deser, porq̄ saõ luzidos, mas  
chamo vida ao ser, q̄ tãbẽ me nãõ negarãõ q̄ assi como au-  
da he o ser para as creaturas viuentes, o conseruar o ser he vi-  
da para as nam viuentes. Que rezã poys hã para q̄ sejam tam  
breues os dias desta estrella, para q̄ seja tam curta a uida del-  
te astro? Vejam: diz S. Ioã Chrisostomo, q̄ uencia este pla-  
neta nos resplandores ao Sol: *ipsos Solis radios proprio quodam,*

Chrisost.

hom. 6.

in Math.

*præcipuoque fulgore superabat:* trataua a estrella de luzir, poys  
mal podia durar muyto. Mais: esta estrella mostraua q̄ sabia  
, poys guiaua os Magos, para olugar onde Christo nacera,  
que muyto logo, q̄ depressa acabe. O mesmo he querer hum  
fogeito luzir, que aparelhar-se para morrer. Tanto q̄ aquella

Apocalyp-

p. 12. n. 4.

mulher do apocalypse appareço luzida logo vio a morte di-  
ante dos olhos: *& draco stetit ante mulierem:* nam he outra  
couza mostrar hum fogeito, q̄ sabe do que buscar meos para

Ejusdem.

s. n. 6.

n. 12.

acabar a uida. Emquanto o cordeiro, que o Euangelista vio  
no Ceo, nam abriu oliuro estaua viuo: *vidit agnum stantem*

*Et venit & accepit librum:* mas tãto q̄ chegeu a abir o liuro tãto q̄ intētou mostrar q̄ sabia logo appareco moito: *occisus est:* estrella, q̄ luz, & mostra q̄ sabe, saiba que não pode viuer muyto, que anda muyto vezinha do luzir, & saber a morte. Pouca vëtura tē hum sogeito luzido, & menos hum sabio, quãdo cuida. que principia seus dias p̄cê fim a sua vida, em treze acabou hũ astro tã bello, hũa estrella melhor q̄ o Sol; poys de outro melhor Sol era estrella: *vidimus stellã eius.*

*Et venimus adorare eum.* Puzeram os Magos os olhos na estrella, mas buscauã cõ o coracaõ a Christo, não adorauã a estrella, mas vinhaõ render as adoraçoens a Deos; diferentes adoraçoens, das q̄ custumaõ fazer os homens. Os homens tributã vëneraçoens às estrellas, q̄ tendes, não à pelloa, q̄ sois; porque todas suas adoraçoẽs sãõ interesseiras, não vos respeitã pello q̄ sois, senãõ pella estrella, q̄ tendes. Antiguamēte nam faltaram muytos, q̄ a dorasẽ a Lua, & nam o Sol, & a rezã denia de ser, porque a viã cõ estrellas, & não à o Sol. Inda, q̄ se jais hũ Sol na sciencia, & nas partes, se nam tiueris estrella nam sereis a dorado; inda q̄ se jais huma Lua nas imperfeicoes, & nos mingoãtes das letras, se tiueris estrella sereis do mũdo adorado, porque este tributa vëneraçoens á estrella, q̄ tēdes, & nam ao sogeito, q̄ sois. Eram estes Reys Persas, & Sabios: *Sapientissimi Persarum principes:* como diz o douto Baessa, & querem muytos Doutores. Adorauã o Sol, como affirmam meu P. S. Cyrillo Alexandrino, Theophilato, & outros, inda que viam a Lua cõ estrellas, como entendidos nam lhe tributauam adoraçoens, sõ as faziam ao Sol; poys inda que puzessem os olhos na estrella: *vidimus stellam eius:* auiam de vir adorar o verdadeiro Sol: *Et venimus a dorare eum.*

*Epist. 5.  
n. 6. n. 12.*

*Bac. Tom. I. Lib. 2. C. 8.*

*Alleg. ab  
Auedab.  
ser. Epi-  
phan.*

Diziam

Diziam os Magos vinham, adorar ao menino Deos por n  
 cido & assi ofizeram: *Proidentes adorauerunt cum:* Bonarez  
 Reys, que assi cumprem sua palaura; as palauras nos hon  
 mens nam dizem com as obras. Nam faltou hum discreto  
 que disse, que auia infinita distancia das palauras dos ho  
 mens á suas obras, & com rezam, porque se o nada dista de  
 alguma couza infinitamête; se as palauras dos homens che  
 gam a ser alguma couza, suas obras ficam em nada; nam fo  
 ram assim os Magos puzeram em obra o que diziam com  
 a boca: *Venimus adorare: adorauerunt.* Diz o Seneca fallando  
 da satisfaçam, que hum sogeito deue dar ao que diz, que  
 para andar ajustado, & ganhar de pontual os creditos ha  
 de fazer das palauras obras: *Sic ista discamus, ut que fuc  
 runt verba sint opera:* & porisso do mais perfeito homem  
 que ouue, que foi Christo, disse elegantemente S. Au  
 gustinho que as palauras eram omesmo que as obras: *U  
 que fecit dominus Christus, & opera, & verba sunt:* sogeitos tam  
 entendidos, como os Magos mal podiam deixar de to  
 mar do mais discreto talêto Cordouês o conselho; homem  
 em tudo tam ajustados, & perfeitos mal podiam deixar  
 de imitar a perfeiçam de todos, Christo. Dissiram nos má  
 as obras das palauras, que nestes Reys até as palauras  
 sam obras. *Venimus adorare: adorauerunt.*

Senec. epif.  
 s. 108.

August.  
 trac. 44  
 in Ioan.

Nesta adoraçam dos Magos ouneram muytas finezas  
 a primeira foi adorarem ao menino, nam somente como  
 Rey, & homem igual, senam tambem como superior, por  
 que o adoraram como Deos. *Autum regi, thus Deo, morit  
 myrrham:* verem os Reys aquelle infante como homem  
 inda que fosse Rey, & chegarem alhe render adoraço  
 como a Deos extremo foi grande; porque nam ha sogeito  
 porma

Chrisol.  
 serm. 158.

or mais que adore outro, que vendoo igual àssi por na-  
 natureza o queira adorar por superioridade. Dando Iozeph.  
 conta a seu pay daquelle sonho, principio de sua desgra-  
 ça, & meo para sua ventura, cauza de ser enuejado, &  
 tambẽ de ser querido, em que dizia vira Sol, Lua, & Estrel-  
 las rendendolhe adoraçoens: *Vidi per somnium quasi Solem,*  
*& lunam, & stellas undecim adorare me:* começou Iacob á a-  
 gustarse, & depoy de o reprehender como quem nam po-  
 dia levar em paciencia o chegar, nem por sonhos Ioseph.  
 presumir que elle o adoraria, como da vizam se colegia,  
 lhe disse: *Num ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te su-*  
*per terram?* Pergũto: nam era Ioseph todo o mimo de Iacob?  
 Não lhe leuava o melhor da affeição? Não era o objecto de  
 seu amor, em quem depositava o emprego de seus cuidados?  
 Nam era o querido de seu coração, em quem se reuia sua  
 velhice, & dava por bem logrados seus annos? Nam era  
 Ioseph entre tantos filhos o que pella alma amava este pay  
 com tanto excessõ, que por affecto o adorava? Sy por cer-  
 to: *Israel autem diligebat Ioseph super omnes filios suos, eo quod*  
*in senectute genuisset eum:* poy porque nam pode soffrer o  
 chegar à adoralo? Entẽdia eu que aquẽ, como Iacob adora-  
 va por affeição, nam custaria muyto adorar por superiori-  
 dade. Assi seria se Iacob nam fora homẽ; mas como ò era,  
 inda que pudesse acabar consigo aque adorallo á Iozeph.  
 por amor, auialhe de parecer muyto mal adoralo por supe-  
 rioridade. Via Iacob que Ioseph era seu filho igual na  
 natureza, adoralo como a tal lhe seria facil, mas render-  
 lhe veneraçoens como á superior, ou mayor parcialhe  
 muyto arduo: inclinar-se por affecto lhe era possivel; in-  
 clinar-se por mayoria sobre difficultozo, impossivel era que ò  
 consentisse;

Gen.

cap. 37. n. 9

n. 10

n. 3

C

consentisse;

consentisse; que nem hum pay leua à bem tributar por se area  
 nhos adoraçoens a hum filho, a o qual sonha como pella n  
 amor dedique repetidos affectos. Mas à o que o extremo profu  
 do amor de Iacob o nam podia obrigar, constrange semo qu  
 violencia à o dos nossos Reys, porque eram muyto mais sã con  
 nos, que Iacob. Vitam a Christo nacido em hum presera o  
 pio, como o mais humilde homem, & suposto o conheço di  
 serem igual na natureza, nem por isso deixaram de lhe o r  
 tender adoraçoens como a superior na Diuidade: *adoratioens*  
*uerunt eum*: Disse o Publano, que amar, & saber escapa quida  
 mente se concedia à hum Deos: *amare, & sapere vix Deum p*  
*conceditur*: porcm sam os Reys tam entendidos, & sabios para  
 que aquillo que o amor de hum pay nam sabia fazer pe tra o  
 ra com hum filho, sabem elles obrar para com Christo: *Sicut p*  
 sabem, & amam, porque se seu entendimento alcança o na qn  
 que o menino Deos nacido mereffe, sua vontade lhe tã maõs  
 de as adoraçoens, que se lhe deuem. *Adorauerunt.* *lisa e*

Publ.

A segunda fineza, que ouue na adoraçam dos Magos em q  
 foi adorarem para dispender: *obtulertunt ei munera* No mu faltẽ j  
 do adorasse por esperar, & receber, & he engano cuida lhede  
 rem os que sam adorados, que as veneraçoens se dis bẽ ce  
 gem, senam à o que delles se espera; os Magos adora tõ m  
 ram, para tributar: *adorauerunt eum: obtulerunt ei munera*: por para  
 que mal podiam seguir aspizadas do mundo os que tã tõ o  
 nhão pello caminho do Ceo; homẽs eram estes Reys, mis esper  
 nesta acçam o nam parecerã, porque os que no mudo chõ foran  
 gam à adorar he porque esperã receber; & se vem que nã do q  
 ha maõs, que lhe dem, nam tẽ joelhos para adorar. *Idolatrã*  
 uão os Azocios no Idolo Dagom, rendêdolhe tã barbaã dora  
 como indiuidamẽte adoraçoẽs, ex que leuãõ os sacerdotẽs faz a  
 a a

or fôarea do Senhor para o templo deste Idolo, & como  
 o pella nam consentisse tam profana companhia logo foi  
 e mostrado por terra: *Ecce Dagon iacebat pronus in terra:* tan- 1. reg. 6.  
 tempo que os Azocios viram assi a seu Idolo leuantaramno, 11. 3.  
 mais sã com toda a reuerencia o tornaram a por em seu lugar  
 presera o adorarem: *restituerunt cum in locum:* Vieram á o ou-  
 nhelzo dia, mas achandoó derribado por terra, nem trataram  
 e lhe o restituirem à o lugar, nem de lhe rendenrem adora-  
 adoraçoens. Poys se à o primeiro dia, em que o vem cahido tam-  
 caçadados andam em o venerarem, porque à o segundo  
 x. De tam pouco diligentes se mostram em o tornar a seu lugar,  
 abios para nelle lhe fazerem os costumados sacrificios? Nam  
 er pe tra o Idolo no segundo dia o mesmo, q̄ fora no primeiro?  
 aristo: Sim por certo: porq̄ logo se neste lhe tributão adoraçoens,  
 ca e na quelle lhas negã? A o primeiro dia, inda, q̄ cahido tinha  
 ne rã mãõs, à o segũdo estava sã ellas: *Dua palma manuum eius ab-* n. 4.  
*lisa erãt:* & como o virão, sã mãõs logo dixerão de o adorar.  
 Logo em quãto Dagon logra mãõs guardenlhe respeitos & não  
 mus saltẽ joelhos para o adorar, tãto, q̄ as nam pessue, nẽ quem  
 uide: lhede a mam para se leuãtar ache, porq̄ celsãdo a cauza, tã-  
 di- bẽ cessa o effeito. Ex aquy o q̄ sam os homens: se vos vẽ  
 dore: cõ mãõs para lhe dareis logo vos adorã, se estas vos saltão  
 : por para dispendereis nenhũ cazo fazẽ de vos, porque adoram  
 e rã cõ olhos no receber, & como nam tẽ que esperar, não ha q̄  
 i, mã esperar delles adoraçoẽs. Quando os irmaõs de Iozeph lhe  
 che foram pedir o trigo a Egipto notei q̄ nos diga o texto sagra-  
 e nã do q̄ duas vezes o adoraram à chegada: *adorauerunt, & cru-* Genes. 43.  
 latr *uati adorauerũt eũ:* porẽ nã cõsta q̄ à despedida lhe rãdesẽ a- n. 26.  
 do: doraçoẽs. Mas como assi: quẽ vai fallar cõ hũ Principe naõ n. 28.  
 faz as mesmas cortezias, & adoraçoẽs à entrada, q̄ á despe-  
 dida

didá? Si por certo, & senam digamno os cortezoens: porq  
logo nam tributam os irmaõs a Ioseph alguma adoraçãã  
despedida, ja q̃ tantas lhe fizeram à chegada? Direi: quan  
do chegaram ellaãã com olhos no q̃ auiam de receber,  
esperauam o trigo; quando auiam de voltar ja tinham o tri  
go nos sacos, nam tinham que esperar, & por consequen  
cia nam auiam de render adoraçoens. latandosse huma ho  
ra Alexandre diante de certo philosopho de que era ado  
rado quasi de todos os homens do mundo, respondeulhe  
elle desta sorte: *sperant quia Alexander es.* Admirauel sentẽ  
ça, que em tam pouco diz tanto: senhor ( diz o philoso  
pho ) sabeis porque vos adoram? Porque esperam de vos  
como de hum Alexandre, senam foreis Alexandre no dar,  
nam vos chegaram à adorar os homens: poys quando no  
mundo todas as adoraçoens sãã interesseiras, & nam ha  
quem se prostre à os pés, senam para que lhe cheguem as  
maõs, fineza por todos os titolos foi a dos Magos, que esti  
ueram tam longe de adorar para receber, que antes ado  
raram para dar, & offerecer: *adorauerunt, & obtulerunt ei mu  
nera.*

Aterceira fineza, que inclue muitas, dos nossos Magos  
foi adorarem para fazer entrega áquelle menino Deos  
de tudo quanto lograuiam: generosa oferta, em que o que  
offerece fica sem nada, para que o que leua a oferta fique  
com tudo; amor sem igual, poys nos termos de dispende  
alcança os timbres de excessiuo, arrojasse a dar tudo para  
ostentar como he fino de todo. Em dar tres couzas disse  
hum discreto consilia o bem querer: em fazer hum sogei  
to aque m adora entrega de sua alma, doaçãã de seu cor  
po, oferta de seus bens. Os Magos, como sabios nas leys  
do

do amor, nam podiam faltar aos subidos realces do bem  
querer, tudo entregaram á Christo: as almas nos sacrificados affectos, os corpos nos rendimentos: *adorauerunt*: os bens nas ofertas: *Obtulerunt*. Nam souberam diuidir os sacrificios, porque nam se achaua em seu amor a minima nota de remisso; sacrificar à alma, & ficar de fora o corpo, bẽ fora estã de amante, quem o faz; render o corpo & reseruar os bens; nam pode ser afeição de reserua. Entregar os bens, & ficar senhor da alma, & do corpo, bem poderá ser liberalidade, mas nam pode chegar à ser amor, que este tira o senhorio do proprio sogeito para o dar à prenda amada. Reyno, que se diuide, perdesse: monarchia, que se reparte, destroeisse: repartiçoens no amor acabamno: diuisoens nos affectos consomemnos: affectos com repartiçoens nam tem conta, porque senam tira delles a proua do bem querer; amor com diuisoens he amor em pedaços, & amor espadaçado nam leua coraçam inteiro. Quem quizer agradecer de estremado os abonos depozite primeiro nas mãos de quem adora tudo, que sò huma total entrega he abonado fiador de hum cabal amor. Querêdo Christo diuinamente amante dar a conhecer à os homens, a quem queria, as grandezas de sua afeição tratou de fazer huma cea, em que juntos sabedoria, poder, & amor obrassem algũ excesso, que fosse adequando desempenho do muyto que lhes queria; nella apareceram todos os manjares, que nosso gosto podia desejar, todas as comidas, que nosso appetite podia querer, as delicias a montes, os regalos a mares, tudo cuberto com accidentes brancos, para que até esses nos leuassem os olhos; puzeranse tambem na meza todas as bebidas, que podiamos anhelar, &



todos os cordeaes, que podiamos apeteceer, todas as sua-  
 uidades em hum trago, vestido com rubicundos acci-  
 dentes, para que até com estes nos catiuasse o coraçam:  
 Em fim poz em hum breue circulo de pam, & em hu-  
 ma gota de vinho toda a Diuindade, & humanidade, todo  
 o corpo, & sangue, todos os bens, que possuia, quantas  
 riquezas lograua. Agora pergunto: poys para Christo  
 nosso bem mostrar o amor, que nos tinha, nam bastaua  
 o sacrificio, que auia de fazer na Crus? Bastaua; mas pa-  
 rece que se nam daua por desempenhado seu affecto com  
 elle; & porque? Vejam a differença, que vai do Sacramen-  
 to á o sacrificio da Cruz. Este foi diuidido, porque  
 oue na Cruz repartiçoens: huns leuaram o sangue, que  
 pediam: *sanguis ejus super nos*: outros leuaram a vestimenta,  
 q̄ dezejauam: Iozeph leuou o corpo: a May o Discipulo, &  
 este a May: o Espirito leuou o Padre: a humanidade os ho-  
 mens nos tromentos; mas a Diuindade nam, porque era in-  
 capaz de padecer: porem o Sacramento foi sacrificio  
 sem diuisoens, em parte do pam se deu todo a quem  
 a maua, em parte do vinho se entregou todo a quem que-  
 ria; nam leuaram huns o sangue, outros o corpo; nem  
 huns a Diuindade, outros a humanidade; nam ficaram  
 alguns com bens, & outros sem elles: mas quem le-  
 uou do pam alcançou Dauindade, humanidade, corpo  
 sangue, & todos quantos bens da graça aquelle Senhor  
 tinha: quem teue do vinho logrou o mesmo. Poys nam  
 se dé por desempenhado o amor Diuino só com o sa-  
 crificio da Cruz, acrescente o do altar, que os creditos de-  
 excessito amante nam se grangeam com repartiçoens  
 nos sacrificios, alcançanse com hum total de posito de  
 quanto

Matth. 27.

v. 25.

quanto hà nas mãos da prenda, que se venera.

Encaminhar a hum fogeito os cuidados, dirige a outro os affectos nam he levar bom caminho para grangear de todo coraçõens. Lâ dizia o Diuino espozoz a sua querida espoza que lhe ferira o coraçam em hum de seus engraçados olhos, & em hum de seus doudados cabellos: *vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorum, & in vno crine.* Câ. 4.  
n. 9. Pergunto: nam tinha a espoza dous olhos, tam bellos, & irmaõs nas perfeiçoens, que ambos podiam roubar do espozoz o coraçam? Nam lograva copiozos fios de ouro em muytos cabellos, que sem iguaes na bizzarria, podiam abrazar do espozoz o peito? He certo: como logo diz que so hum dos olhos, & hum dos cabellos daquella espoza lhe fere seu amorozo coraçam? Os olhos significam os affectos, porque sam os melhores pregoeyros dos incendios, que no peito de hum amante jazê; se o coraçã se abraza logo o fogo sahê pellos olhos; & por resoluçam quãdo queremos cõfessar que hum fogeito nos leua a afeiçã dizemos que nos leua os olhos. Os cabellos representam os pensamentos, & cuydados, porque sam os em que pomos o mayor, & delles para a lãbrança começaram os amantes a fazer prendas: cõ humna madexa de cabellos custuniam os que mais se querem dar fiança a seus cuidados. Poys sabem o que o diuino espozoz quer dizer a sua amada espoza? Sabeis o que de vosome catiua, & o com que me feris o coraçam he: que tendo muytos affectos, de tal sorte os empregais em mim que parece hum só: *in vno oculorum*: tendo vòs muytos pensamentos, assi dirigis vossos cuydados à este objecto, que parece todos só hum: *in vno crine*; tendo vos affectos, & pensamentos

peñs mentos nam fazeis Senhor de huns a hum fogeito, & de outros a outro; senam, quem vos leua hum logra os outros: *in uno oculorum, & in uno crine*: poyz isso me fere o coraçam: *vulnerasti cor meum*: essas sam as agudas setas, que me paçam meu peito, que para senhorear aquelle, & este, senam seruem diuizos, sam excellentes meos os totaes depositos dos affectos, & cuydados. Nam souberam os Magos fazer diuizões em seu sacrificio: huma total entrega fizeram à quelle menino, que conheciam por seu Deos; porque eram finos em suas acçoens, estremados em suas obras: offerciam almas, corpos, & tezouros: *Adorauerunt eum: ob-tulerunt ei munera*.

Nam ha duuida, que em offerrecer aos pès de Christo tudo andaram muyto finos os Reys. Mas pergunto: em que mostraram os Migos mayores affectos na offerta das peçoas, ou dos bens? Muyto faz quem por amor entrega a alma, coraçam, & corpo, mas a meu entender muyto mais faz quem dá os bens, que peffué, porque se agradeza da data se regula pella falta, com que fica quem dispende, & o dispendio se mede pello sentimento do que se larga, ou sacrifica, muyto mais sentem os homens o largar os bés, q̄ sacrificar as peçoas, porque mais falta lhe fazem os tezouros, ou riquezas, do que os coraçoes, por quanto estimam mais aquelles, que estes. Tudo temos em hum só passo! Quando Iacob cõ sua espoza Rachel fugiram de casa de Labam he muyto para notar, que indo este sogro em seguimento daquelle genero, & alcançando no caminho fazendolhe queixa do que lhe furtara, a nam fizesse, senam dos Idolos, que Rachel leuaua: *Cur furatus es Deos meos?* Ora vejam se tenho rezam de queixa contra esta

Gen. 31.

8033661097

quã de

de Labam. Se Iacob (Labam,) vos furtou vossa Filha, a quẽ  
 deueis querer quãto mereciã as prendas de huma Rachel;  
 cuja fermosura podia catiuar o animo mais eſtranho, quãto  
 mais hum peito tã chegado, como o de hum Pay; cuja dif-  
 criçã merecia ſer doce grillam dos mais entendidos affe-  
 ctos; cujas prendas por ſingulares podiam roubar o mais  
 exempto coraçã, por vnica prendera mais liure vontade,  
 por raras ſogeitar á o cuidado mais ſenhor; cujas partes, ſe-  
 do como o todo, à todos podiam atrahir; cujos dotes eram  
 tã ricos, q̃ baſtauam para dote dos ſeruiços de hum Iacob,  
 & para herança dos merecimentos de hum Iozeph, porque a  
 natureza ſe eſmerara para formar aquella humanada perola,  
 & encarnada flor de nenhuma igualada, porq̃ a todas ſuperi-  
 or; cuja belleza, ſe nas perfeiçoens cõpetiſſe cõ o Sol ficari-  
 am as do do Ceo à perder de viſta à viſta das deſte da terra;  
 porq̃ era tã bẽ parecida Rachel, q̃ mal podia à ſua viſta bẽ  
 parecer o Sol; & por reſoluçã: cujas feiçoens erã tã eſtrema-  
 das, q̃ nam pode encarecimẽto algũ deſcreuelas, porq̃ nam  
 chega nem o mais ſubido talento a alcançalas, & aſſi ficã na  
 eſfera de admiradas, porq̃ nam podem chegar à os termos  
 de referidas, poys eram de Rachel, & baſta de encarecidas.  
 Se poys Rachel era tam bem prendada, como ſe nã queixa  
 Labam de Iacob lha furtar, queixandose de lhe roubar os  
 Idolos? Nam vê q̃ os Idolos erã o ouro, a prata, os teſouros,  
 & os bens de Labã; poys auia de ſentir mais o uerſe ſem eſ-  
 tes, do q̃ ſem a propria filha; porque Rachel como Filha  
 podia ſer parte do coraçã de Labã, mas os Idolos, como  
 bens, eram todo o ſeu coraçã, q̃ por iſſo o Hãbreo lê: *furatus  
 enim erat cor Labam*: ſinta logo com excesso a falta dos Ido-  
 los, nam moſtre que lhe dá pena a de Rachel, porque en-  
 D entende;

entende, que mais lhe leuam nos bens, do que na filha: acabe consigo a perder as faudades de Rachel, que se nam pode persuadir a largar as de seu ouro, porq̄ como este he hū coraçam inteiro, aquella à o muito pode ser parte, custalhe mais a perda daquelle, q̄ a desta. Mays logo fizeram os Magos em dar a Christo o ouro, & bens, q̄ leuauam, do que em lhe entregar as pessoas; muyto fizerã em sacrificar à os pés daquelle soberano monarca coraçõens: *proidentes adorauerunt eum*: mas onde requintaram os extremos foi em offerecerem os tezouros, que traziam: *obtulerunt ei munera*.

Meus santos Reys em tudo andastes finos amantes, & tam Sabios q̄ ajuntastes contra o parecer do Poeta, que diz se nam pode dar Magestade com amor: *Non bene conueniunt maiestas, & amor*: o amor a vossas Magestades; porisso agora, q̄ por amor tributais adoraçoẽs, & offereceis tributos ficais mais Senhores: *Seruire Deo regnare est*: disse estremadamente hū discreto: agora que prostrados vos considero vos posso dar das coroas os mais justos parabens, porq̄ nas cabeças as tendes quando á os pés de vosso Deos as lançaís. Aquelles ancioẽs, que o Euangelista vio em seu Apocalypse entã tinham as coroas na cabeça quãdo à os pés do Cordeiro as lâcauã: *mittebãt coronas suas ante thronum*: & *in capitibus eorũ corone aurea*: coroados ficais, porq̄ viestes com tãto

Ouid.  
2. metra.

Apoc'y.

A. n. l.

4.

Plutar.

ni ep. ad

Trat:

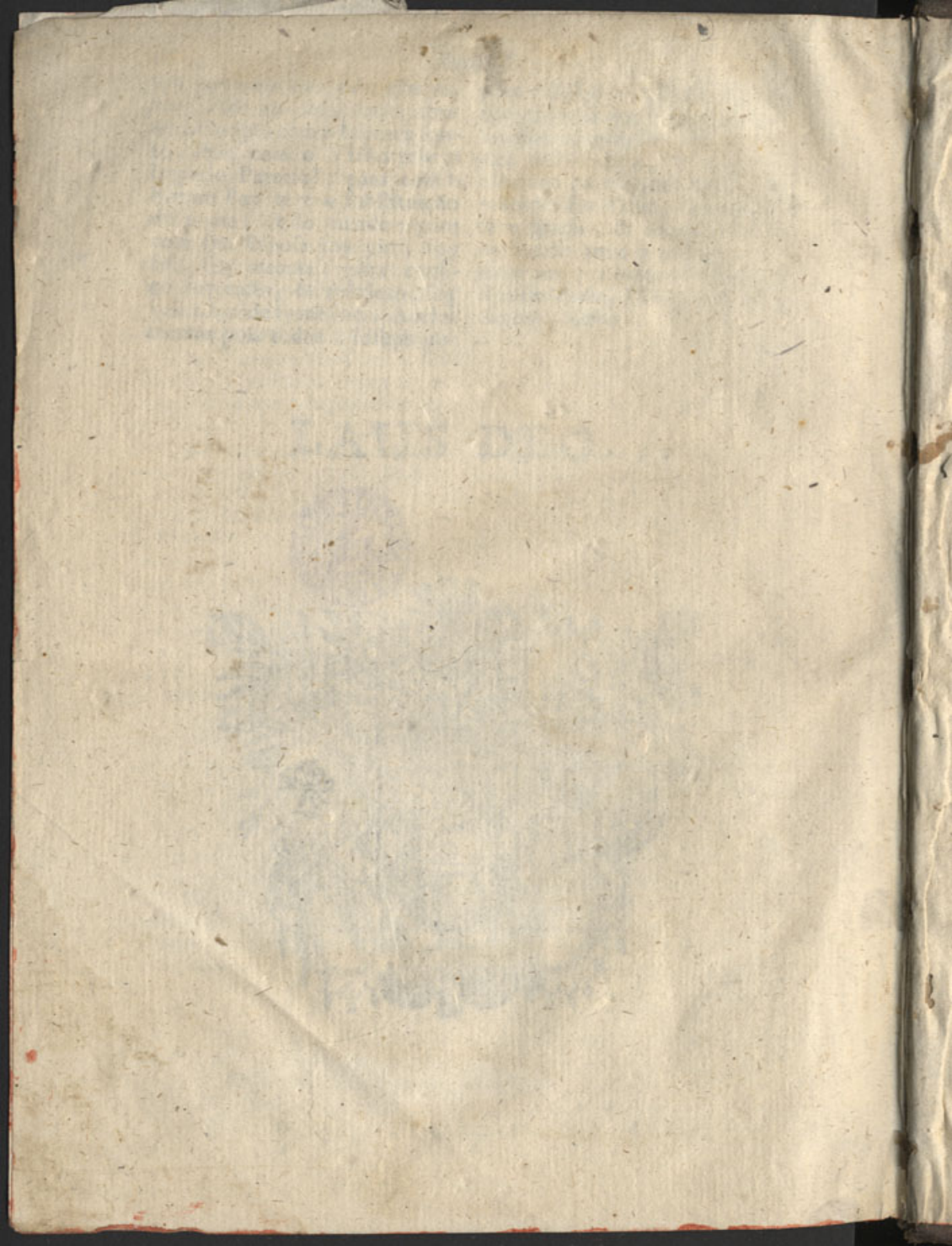
cuydado a ver quem vos corou; faltaua a vossas coroas o ouro daperfeiçã em quãto as nam lançaueis à effes pés, agora já cõ o ouro, que destes volas dourou este menino: pôdeas na cabeça, q̄ do melhor ouro sam. *Corone aurea*: Ao imperio de Trajano chamou Plutarco feliz, porque dizia fizera obras para o merecer; à os vossos chamo eu ditozos: poys tãtas marauilhas obrastes para os lograres; se ategora

o nacimêto vos deu os imperios, agora volos dà o mereci-  
 mêtto: muyto deixais à esses pés, mas se como diz o Philo-  
 sopho, em o animo generoso hũ beneficio dà motiuo a ou-  
 tro: *Beneficiũ sēper beneficiũ parit*: quãdo offereceis o q̄têdes *Sophocl.*  
 alcãcais da mam desse generoso infãte mais, do q̄ podieis  
 lograr, porq̄ se vós andastes grãdiosos nos seruiços elle hé  
 hũ princepe nos premios. Leuãtaiuos de seus pés, & já q̄ a el-  
 les fizestes tã bõ papel, tomai de suas maõs hũ, q̄ creio vos  
 dá por Reys esse princepe, & he hũ aluará de fiança, & de  
 posse: de fiãça, porq̄ fia de vòs, q̄ inda q̄ vos auzêteis, sem-  
 pre cõ elle ficais presos por amor; deposse para q̄ nesse Oriẽ-  
 te a tomeis noua, & melhorada de vossos Reynos; & nã va-  
 des descõsolados, porq̄ hides sē estrella, q̄ escuzada he esta  
 quãdo leuais o Sol cõuofco: poys se o tomastes naquella la-  
 pinha cõ Sol chegareis liures, & saluos a vossas terras. Nã vos  
 entristeçais, porq̄ hides sē ouro, incēso, & myrra, poys inda q̄  
 destes os tesouros hides muyto ricos. Pergũtãdo se a Apolo-  
 nio quẽ era o mais rico? Respõdeo q̄ o mais sabio: sabios so-  
 is agora mais q̄ nunca, poys nũca mais q̄ agora ricos. Nam *Philoftr.*  
 nego q̄ muyto trouxestes, mas confeço q̄ muyto mais le-  
 uais, porq̄ repartio cõuofco aquelle menino, & là virã tem-  
 po, emq̄ elle se verã no seu Reyno, entam vos sabereis se hé  
 este menino no receber hũ Deos no dar. E vòs meu bello  
 infante, q̄ oje mais, que nunca Rey, poys cõ tantos vos ve-  
 des à os pés, ja que acabais de receber tributos das maõs dos  
 homens, nam falseis a estes com os bẽs das vossas, & poys  
 que vos à vòs deram Reys, dainos vòs oje os nossos, &  
 sejam de vossa graça nesta uida, & na outra de muyta glo-  
 ria; *ad quam nos perducatur Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.*

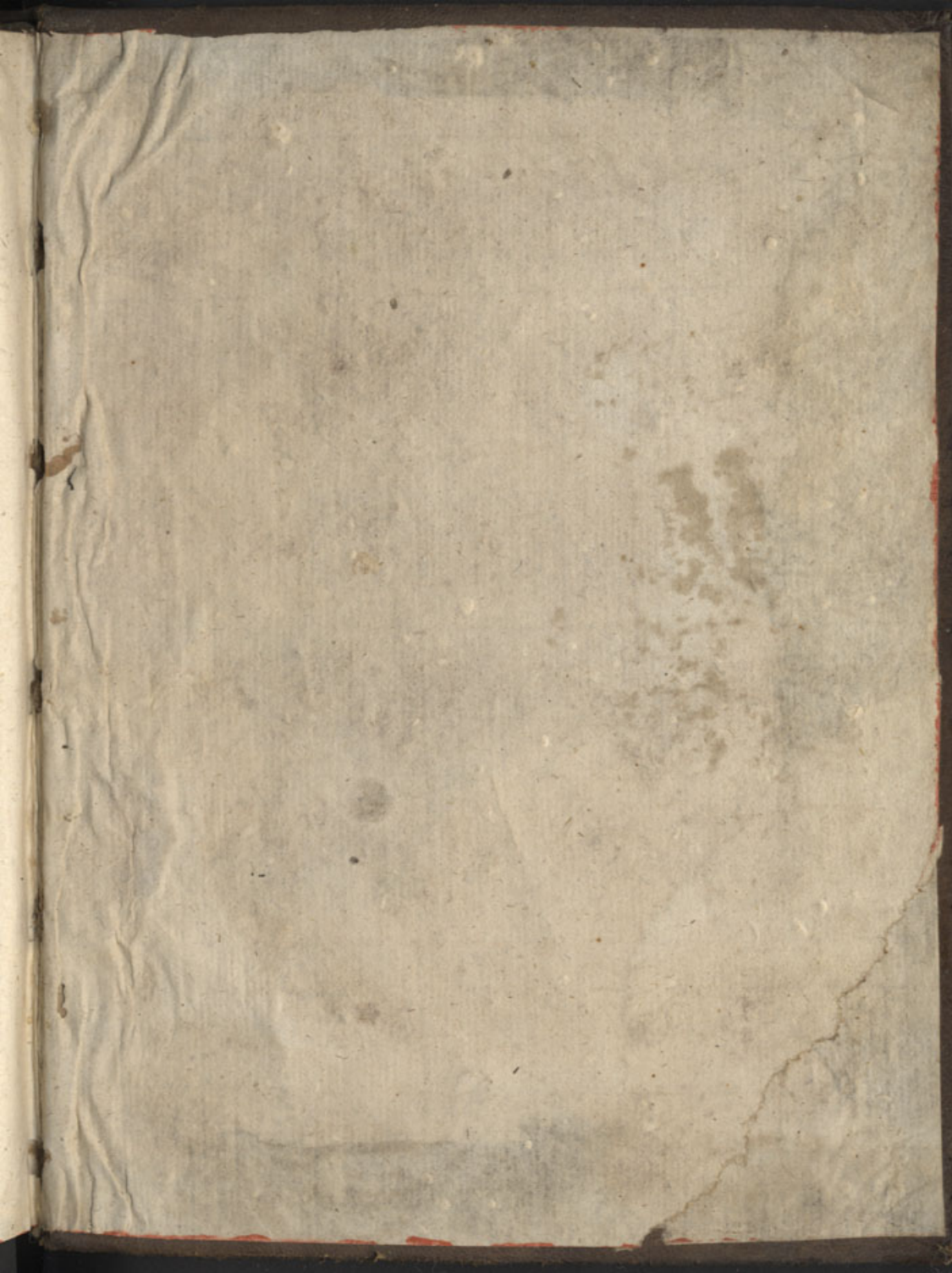
FINIS.

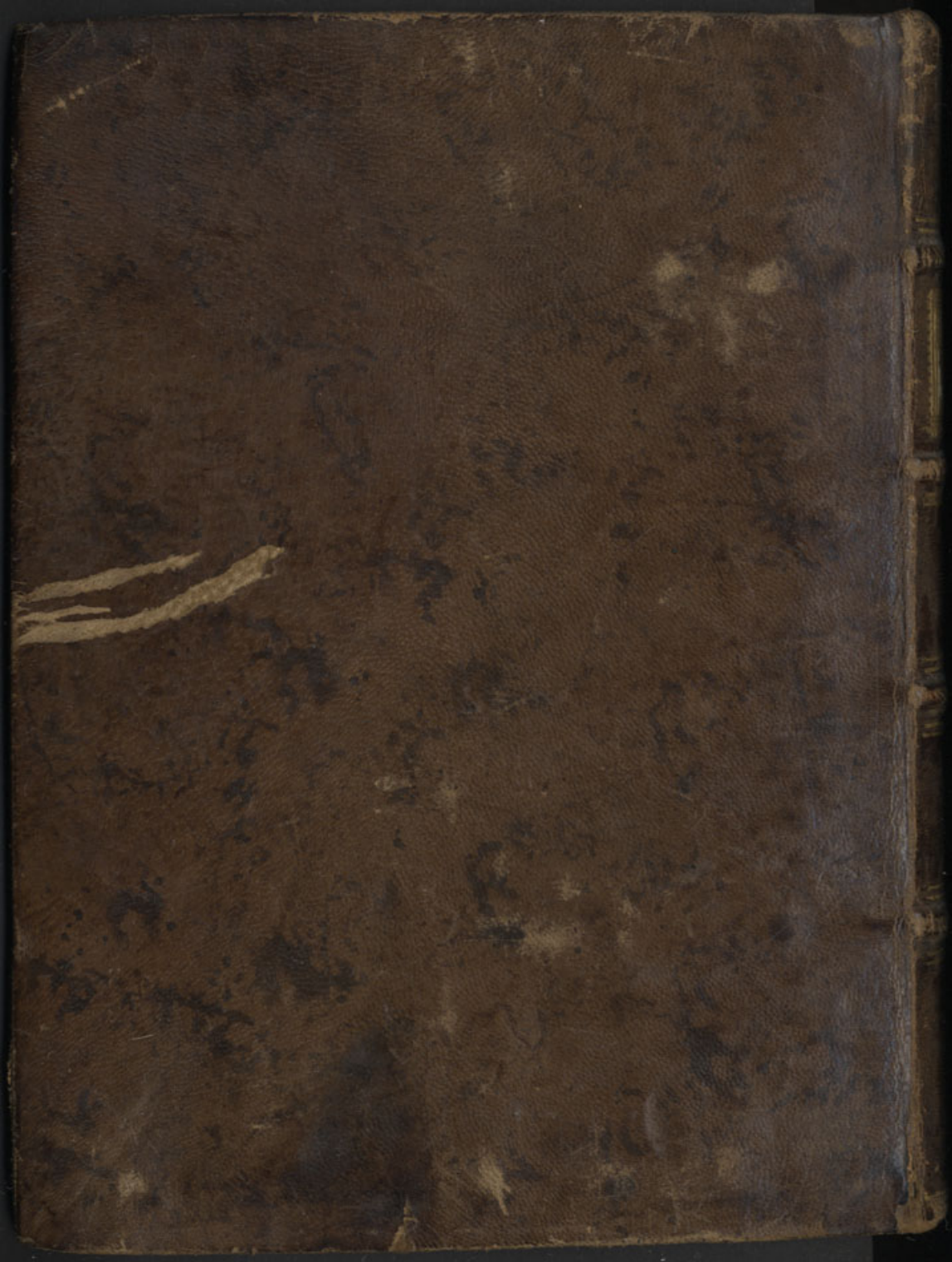














SERMONS  
VARIOS



Sala	R
Gab.	
Est.	
Tab.	12
N.º	23